

Senado caça seus radicais

JOÃO EMILIO FALCÃO
Da Editoria de Política

"Quem são os dois radicais do Senado, que votam contra qualquer Mensagem do Presidente da República?" Essa pergunta dominou as conversas informais do Senado após a sessão secreta de ontem em que foram aprovadas, por 35 votos a dois, as indicações de Paulo Affonso Martins de Oliveira e do deputado Homero Santos para ministros do TCU.

Após essas votações houve um rápido esvaziamento do plenário. Só deu tempo para ser apreciada a indicação do diplomata Pires do Rio para embaixador no Canadá. Estão na Ordem do Dia mais seis embaixadores, porém é muito difícil haver quorum até o próximo dia 5, quando será promulgada a nova Constituição.

CURIOSIDADE

Não havia, no Senado, a menor dúvida sobre a aprovação de Paulo Affonso e Homero Santos. A única dúvida era sobre a existência do quorum — 37, metade mais um — por causa do início, hoje, da campanha municipal. Pela manhã estiveram presentes à sessão apenas 26 senadores, índice considerado muito baixo.

Teoricamente as duas indicações deveriam ser votadas em sessão secreta, convocada especialmente. Contudo, usando do poder que lhe confere o Regimento, o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), consultou o plenário, às 16h30, se poderia colocar em votação as mensagens dos embaixadores e dos ministros. Ele havia contado, pessoalmente, os 37 senadores presentes em plenário.

Como alguns tinham viagem marcada, ficou resolvido, informalmente, que a sessão seria o mais rápido possível. Os relatores Francisco Rollemberg (PMDB-SE) e Edison Edison Lobão (PFL-MA) não puderam estender-se sobre as duas indicações, Homero Santos e Paulo Affonso, respectivamente.

SURPRESA

Houve grande surpresa com os dois votos contra, dados a Homero e Paulo Affonso. Mesmo admitindo-se que Homero tivesse os votos contra por questões políticas, ninguém entendeu os que foram dados contra Paulo Affonso. A sua indicação foi recebida com efusão no Legislativo, onde está desde 46. Como secretário da Assembléia Nacional Constituinte, foi aplaudido de pé pelo plenário. Não havia explicações.

Os senadores passaram a se questionar sobre quem teriam sido. A maioria chegou à conclusão de que o senador Rui Bacelar (PMDB-BA) seria um deles. Contudo, Bacelar, por coincidência, encontrou-se com Paulo Affonso, no final da tarde, deu-lhe um abraço e disse: "Vim para votar em você".

Alguns senadores estão resolvidos a exercerem um controle informal na próxima votação para descobrirem os dois radicais. Há vários palpites e já existem até apostas a respeito.